

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Sete

Jeff Pippenger

2025-12-09

## Número Sete

Nos primeiros artigos incluímos a passagem de The Desire of Ages que trata de Cristo apresentando a parábola da vinha aos judeus contenciosos. A parábola do cântico da vinha é também o cântico de Moisés e do Cordeiro, que os cento e quarenta e quatro mil cantam, e a inspiração nos informa que um "cântico" na profecia representa uma "experiência". Os cento e quarenta e quatro mil seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá, portanto, passarão pela mesma experiência que Cristo e Moisés tiveram. Cristo, como o ômega da história profética do Israel antigo, e Moisés, o alfa da história profética do Israel antigo, ambos viveram em períodos paralelos, quando um antigo povo da aliança estava sendo deixado de lado e quando um novo povo da aliança estava sendo escolhido. Os cento e quarenta e quatro mil cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro ao vivenciarem uma história em que um antigo povo da aliança está sendo deixado de lado — enquanto o Senhor entra em aliança com Seu povo final da aliança.

Profeticamente, quando Cristo estava apresentando a parábola, isso se alinha com Pedro dirigindo-se aos judeus contenciosos em Pentecostes. Na crise final, Jesus apresentando a parábola aos judeus contenciosos representa aqueles que estão cantando o cântico da vinha aos bêbados de Efraim. Pedro está apresentando o mesmo cântico em Pentecostes, só que ele o canta na tonalidade de Joel. O cântico da vinha é o cântico de um antigo povo da aliança sendo repudiado ao mesmo tempo em que um novo povo da aliança está sendo desposado pelo Senhor. As virgens que foram desapontadas e entraram no tempo de tardança estavam esperando as bodas, e o cumprimento perfeito seria que elas estão esperando o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

O livro de Joel começa com o seu primeiro capítulo descrevendo como a vinha de Deus foi destruída pelos bebedores de vinho e bebida forte, que tiveram o “vinho novo” retirado de suas bocas. Assim que Jesus informou aos judeus que o reino deles lhes seria tirado e dado a um grupo de lavradores que produzirá os verdadeiros frutos da vinha, Jesus mudou de enfoque e citou a pedra angular no templo que fora posta de lado, mas que estava destinada a tornar-se a pedra de remate. O princípio se repetiria no fim, e quando essa verdade é apresentada, ela é descrita como “maravilhosa”.

A “regra da primeira menção” na Palavra de Deus nos informa que, como Joel aborda primeiro a destruição da vinha, esse é o ponto principal de seu testemunho. Joel não está sozinho, pois todo profeta maior inicia seu testemunho abordando os pecados e a condição perdida de Israel.

Em Isaías vinte e oito, os "homens escarnecedores que governam" "Jerusalém" são representados como os "bêbados de Efraim" e como a "coroa do orgulho". "Coroa" representa liderança e "orgulho" representa um caráter satânico.

Os bêbados são contrastados com o remanescente ("resíduo") que se torna a "coroa" de glória de Deus, pois, durante a chuva serôdia, o Senhor estabelece o Seu "reino de glória", conforme tipificado quando Ele estabeleceu o "reino da graça" na cruz. O reino da graça na cruz tipifica o reino de glória na lei dominical.

A chuva serôdia começou em 9/11, quando também se iniciaram o selamento dos cento e quarenta e quatro mil e o juízo dos vivos. No tempo do selamento, o derramamento do Espírito Santo começou em 9/11, quando Jesus soprou apenas algumas gotas. Isso é o fundamento; o derramamento do Espírito Santo no Clamor da Meia-Noite é o coroamento. "Maravilhoso" é um símbolo do período do derramamento do Espírito, de "9/11 até a lei dominical."

O simbolismo paralelo, porém oposto, da "coroa" representando a liderança é apresentado na narrativa de Isaías vinte e oito, quando os bêbados que governam Jerusalém são preteridos e a liderança da igreja de Deus é dada ao remanescente. Isso ilustra a parábola da vinha. A coroa do bêbado é removida, e os cento e quarenta e quatro mil são então a coroa que representa o reino de Cristo. Isaías ensina a mesma verdade no capítulo vinte e dois, quando Shebna é lançado a uma terra distante e substituído por Eliakim. Sejam os bêbados de Efraim ou Shebna no capítulo vinte e dois, ambos representam a liderança do antigo povo da aliança de Deus sendo preterida.

Zacarias identifica a Entrada Triunfal, que também é o Clamor da Meia-Noite, e os versículos seguintes estão de acordo com Isaías ao identificar o povo de Deus como uma coroa.

Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu Rei vem a ti; ele é justo e traz salvação; humilde, e montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta. E eliminarei o carro de Efraim e o cavalo de Jerusalém; e o arco de guerra será quebrado; e ele falará paz às nações; e o seu domínio será de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra.

Quanto a ti também, pelo sangue da tua aliança, libertei os teus prisioneiros da cova em que não há água.

Voltaí-vos à fortaleza, ó presos de esperança; hoje mesmo declaro que te recompensarei em dobro; quando eu tiver curvado Judá para mim, enchido o arco com Efraim e levantado teus filhos, ó Sião, contra teus filhos, ó Grécia, e te tiver feito como a espada de um homem poderoso.

E o Senhor será visto sobre eles, e a sua flecha sairá como o relâmpago; e o Senhor Deus tocará a trombeta e irá com os redemoinhos do sul. O Senhor dos Exércitos os defenderá; e eles devorarão e subjugarão com pedras de funda; e beberão e farão alarido como pelo vinho; e se encherão como taças, como os cantos do altar. E o Senhor, seu Deus, os salvará naquele dia como o rebanho do seu povo; porque serão como as pedras de uma coroa, levantadas como estandarte sobre a sua terra. Pois quão grande é a sua bondade, e quão grande é a sua beleza! O trigo alegrará os jovens, e o vinho novo, as donzelas. Zacarias 9:9-17.

O versículo onze (9/11) declara: "Quanto a ti também, pelo sangue da tua aliança, libertei os teus prisioneiros da cova onde não há água." Cristo confirmou a aliança com muitos por uma semana, e a semana começou no Seu batismo. Por três anos e meio, Cristo andou entre os homens e, no

período final desses três anos e meio, Cristo cumpriu a profecia de Zacarias que identifica a entrada triunfal do Messias em Jerusalém. O Clamor da Meia-Noite iniciou um período que levou à morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. O batismo de Cristo representa Sua morte, sepultamento e ressurreição; portanto, o início e o fim do período de três anos e meio coincidem.

O batismo de Cristo tipifica o 11 de setembro, e o 11 de setembro marca o início de um período que termina na lei dominical. Em 11 de setembro, a chuva serôdia começou a cair em gotas e, na lei dominical, ela é derramada sem medida, como tipificado por Cristo ao soprar sobre os discípulos algumas gotas de chuva em antecipação ao derramamento no Pentecostes.

Zacarias 9:11 alinha-se com 9/11 e também com o Clamor da Meia-Noite, que conduz à lei dominical. Em 9/11, a mensagem à Laodiceia chegou como verdade presente, como havia ocorrido em 1856 e 1888. A mensagem à Laodiceia é dada a pessoas que não sabem que estão mortas. Estão numa "cisterna" sem a mensagem da chuva serôdia, pois sua cisterna não tem água. Se Laodiceia apenas respondesse ao bater à porta de seus corações, o Senhor os ergueria para fora da cisterna, pois, até que se feche o tempo de graça na lei dominical, são "prisioneiros da esperança".

Quanto a ti também, pelo sangue da tua aliança, libertei os teus prisioneiros da cova em que não há água. Voltai à fortaleza, ó prisioneiros da esperança; hoje mesmo declaro que te retribuirei em dobro. Zacarias 9:11, 12.

O 11 de setembro fortaleceu a mensagem que chegou em 1989. Essa mensagem é a mensagem do terceiro anjo, mas, na estrutura e nos termos do movimento reformador milerita, 1989 marcou a chegada do primeiro anjo. A mensagem do primeiro anjo foi fortalecida em 11 de agosto de 1840 pelo cumprimento de uma profecia sobre o Islã, e ela identifica que a chegada, em 1989, do terceiro anjo seria fortalecida pelo cumprimento de uma profecia sobre o Islã.

Quando a profecia sobre o Islã foi confirmada em 11 de agosto de 1840, o anjo de Apocalipse 10 desceu, assim tipificando a descida do anjo de Apocalipse 18 em 11 de setembro. O fortalecimento do primeiro anjo em 1840 e o do segundo anjo em 1844 tipificam o fortalecimento do terceiro anjo em 11 de setembro. Em 18 de julho de 2020, foi a chegada do segundo anjo, como tipificada pelo primeiro desapontamento dos mileritas em 19 de abril de 1844. As histórias de ambos os fortalecimentos do primeiro e do segundo anjo da história milerita, e também a história do fortalecimento do terceiro anjo em 11 de setembro, atestam o fortalecimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite que chegou em julho de 2023.

O período do selamento começa em 11 de setembro e termina na lei dominical. Ele começa com Cristo soprando algumas gotas da chuva serôdia e termina com línguas de fogo levando uma mensagem ao mundo em Pentecostes. Pedro identificou Pentecostes como um cumprimento de Joel. Sendo esse o caso, isso estabelece que o sopro de Cristo também foi um cumprimento de Joel, pois o período pentecostal tem um início e um fim específicos que demonstram que o Alfa é também o Ômega. No dia da ressurreição de Cristo, foi apresentada a oferta das primícias de cevada e, cinquenta dias depois, em Pentecostes, foi apresentada a oferta das primícias de trigo. 11 de setembro tipifica o Clamor da Meia-Noite que chega pouco antes e conduz à lei dominical. O cumprimento perfeito da representação do Clamor da Meia-Noite em Zacarias 9:9 é posterior a

julho de 2023.

Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei vem a ti; ele é justo e trazendo salvação; humilde e montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. Zacarias 9:9.

Assim, Zacarias concorda com o simbolismo de Isaías de que o povo de Deus é uma coroa, mas acrescenta que a coroa é também o estandarte ao registrar: “pois eles serão como as pedras de uma coroa, erguidos como um estandarte sobre a sua terra”; e Zacarias ainda ecoa a alegria associada aos símbolos de Joel de “cereal” e “vinho novo”, ao afirmar: “o cereal alegrará os jovens, e o vinho novo, as moças.” Ao considerarmos o relato dos bêbados de Efraim no capítulo vinte e oito, observe que este é o capítulo bíblico que identifica o “descanso e o refrigério”. Esta é uma das passagens principais nas Escrituras acerca da chuva serôdia, portanto esses bêbados de Efraim devem ser os mesmos bêbados de que Joel fala.

Ai da coroa do orgulho, dos bêbados de Efraim, cuja gloriosa formosura é flor que murcha, que está sobre a cabeça dos vales férteis dos que são vencidos pelo vinho! Eis que o Senhor tem um poderoso e forte, que, como tempestade de granizo e tormenta destruidora, como a cheia de águas poderosas que transbordam, lançará por terra com a mão. A coroa do orgulho, os bêbados de Efraim, será pisada aos pés; e a gloriosa formosura, que está sobre a cabeça do vale fértil, será flor que murcha, e como o fruto precoce antes do verão; que, mal alguém o vê, estando ainda na sua mão, logo o come. Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa de glória e por diadema de formosura ao remanescente do seu povo, e por espírito de juízo àquele que se assenta para julgar, e por força aos que fazem voltar a batalha até a porta. Mas também eles se desorientaram por causa do vinho e, por causa da bebida forte, saíram do caminho; o sacerdote e o profeta se desorientaram por causa da bebida forte, foram subjugados pelo vinho, desviaram-se por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo. Pois todas as mesas estão cheias de vômito e imundícia, de modo que não há lugar limpo. ...

Detende-vos e admirai-vos; clamai e gritai: estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não de bebida forte. Pois o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos: os profetas; e os vossos governantes, os videntes, ele os cobriu. E toda a visão vos é como as palavras de um livro selado, que se entrega a um letrado, dizendo: Lê isto, rogo-te. E ele diz: Não posso, porque está selado. E o livro se dá a um iletrado, dizendo: Lê isto, rogo-te. E ele diz: Não sou letrado.

Pelo que o Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim com a sua boca e, com os seus lábios, me honra, mas tem afastado o seu coração para longe de mim, e o seu temor para comigo é ensinado por preceito de homens; portanto, eis que procederei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um prodígio; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se ocultará. Ai daqueles que procuram encobrir profundamente do Senhor o seu conselho, e as suas obras são feitas nas trevas, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Certamente a vossa perversão será considerada como o barro do oleiro; pois dirá a obra daquele que a fez: Ele não me fez? ou dirá a coisa moldada daquele que a moldou: Ele não tem entendimento? Isaías 28:1-8; 29:9-16.

O Senhor vai realizar uma "obra maravilhosa" entre os embriagados de Efraim, ao remover deles a sabedoria e o entendimento, justamente os dois elementos associados a entender o aumento do conhecimento quando uma mensagem profética é deslacrada. São os sábios que entendem. Parte da "obra maravilhosa" é remover, das mentes dos embriagados de Efraim, o conhecimento que é deslacrado pelo Leão da tribo de Judá. A separação entre os sábios e os ímpios faz parte da "obra maravilhosa" do Senhor. É o evangelho eterno. Depois que Cristo conduziu os judeus contenciosos por meio da parábola da vinha e assim os levou a pronunciar seu próprio juízo, Ele fez uma pergunta do Salmo 118:

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isto é obra do Senhor; é maravilhoso aos nossos olhos. Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele. Salmos 118:22-24.

O Senhor há de realizar "uma obra maravilhosa e um prodígio" sobre os bêbados de Efraim, e isso inclui remover-lhes a capacidade de reconhecer a verdade. A "pedra principal da esquina" é maravilhosa aos olhos daqueles que possuem o "vinho novo" de Joel.

Os bêbados não podem ler o livro que está selado, quer se trate da liderança, representada como "instruída", quer dos leigos, representados como "não instruídos". É impossível que os bêbados compreendam corretamente o testemunho profético das Escrituras, representado como "o livro que está selado". Os bêbados também são identificados duas vezes como estando "fora do caminho". Mais uma vez, isto está registrado em Isaías vinte e oito, uma passagem de destaque das Escrituras sobre a chuva serôdia, onde Isaías identifica o "descanso e refrigério" que os bêbados não quiseram ouvir. O "descanso e refrigério" é uma mensagem, pois pode ser ouvida.

Essa embriaguez desviou os bêbados do caminho das "veredas antigas" de Jeremias, que é o "caminho" em que se deve andar e encontrar a chuva serôdia, representada como "descanso" por Jeremias. A rejeição da mensagem da chuva serôdia pelos bêbados de Efraim é um tema específico da Palavra de Deus. Eles estão embriagados porque recusaram voltar à história fundacional que fornece o plano para a história dos cento e quarenta e quatro mil, que é a história da chuva serôdia.

A "obra maravilhosa" que se cumpre sobre os bêbados de Efraim ocorre durante o derramamento da chuva serôdia. Durante a chuva serôdia, uma mensagem de prova produz duas classes de adoradores, as quais são ilustradas pelo "vinho" de que participam. Os ímpios recusaram-se a basear sua aplicação profética nas linhas da história sagrada, e os que empregam a metodologia de "linha sobre linha" de Isaías vinte e oito participam do "vinho novo". A embriaguez dos ímpios manifesta-se por sua incapacidade de entender a profecia, e sua condição de cegueira foi causada por uma recusa em voltar às veredas antigas fundamentais. Jesus repreendeu os judeus que cavilavam, perguntando se já tinham lido sobre a pedra que é rejeitada e se torna a cabeça da esquina.

A pedra que se torna a cabeça da esquina representa a verdade profética de que o alicerce, ou pedra angular, é duplicado na pedra de remate. A pedra alfa é também a pedra ômega. O princípio profético primário que estabelece e sustenta a metodologia de linha sobre linha (que é a metodologia da chuva serôdia) é que o começo de uma coisa ilustra o fim de uma coisa. O

princípio profético primário no movimento milerita era o princípio de um dia por um ano, que foi confirmado quando o anjo de Apocalipse dez desceu. O princípio profético primário no movimento dos cento e quarenta e quatro mil é que o começo ilustra o fim, o que foi confirmado quando o anjo de Apocalipse dezoito desceu.

A Palavra profética de Deus é muito detalhada na explicação dos fatores envolvidos com a chuva serôdia. Um desses fatos é que os bêbados de Efraim não são capazes de reconhecer a chuva serôdia, e isso foi tipificado pelos judeus que sugeriam a Pedro que os discípulos estavam embriagados. O princípio central da metodologia é estabelecido diretamente como Alfa e Ômega repetidamente na Palavra de Deus, mas a Palavra lhes foi selada. A metodologia, a principal regra profética e a mensagem da chuva serôdia são alguns dos temas santificados em uma linha profética da história que é representada como uma "obra maravilhosa".

De novo veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: tive grande zelo por Sião, e fui zeloso por ela com grande furor. Assim diz o Senhor: voltei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém será chamada cidade da verdade; e o monte do Senhor dos Exércitos será chamado monte santo. Assim diz o Senhor dos Exércitos: ainda habitarão nas ruas de Jerusalém velhos e velhas, e cada um com o seu cajado na mão por causa da muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, brincando nas suas ruas.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se for maravilhoso aos olhos do remanescente deste povo, nestes dias, será também maravilhoso aos meus olhos? diz o Senhor dos Exércitos. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo da terra do oriente e da terra do ocidente; E os trarei, e habitarão no meio de Jerusalém; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Fortaleçam-se as vossas mãos, vós que nestes dias ouvís estas palavras pela boca dos profetas, que estiveram no dia em que foi lançado o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado. Porque antes destes dias não havia paga para o homem, nem paga para o animal; nem havia paz para o que saía ou para o que entrava, por causa da aflição; porque eu pus todos os homens, cada um contra o seu próximo. Mas agora não serei para o resto deste povo como nos dias anteriores, diz o Senhor dos Exércitos. Zacarias 8:1-11.

Zacarias afirma: “Fortes sejam as vossas mãos, vós que nestes dias ouvís estas palavras pela boca dos profetas, que estavam no dia em que foi lançado o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.” O que fortalece o povo de Deus é a mensagem do fundamento que se torna a pedra principal. Essa mensagem é que a história milerita se repete na história dos cento e quarenta e quatro mil.

Cristo pergunta: “Se isto for maravilhoso aos olhos do remanescente deste povo nestes dias, também será maravilhoso aos meus olhos?” Essa pergunta identifica o período profético da “obra maravilhosa” de Deus, que é o assunto de todo profeta, mas também identifica quando o movimento laodiceano dos cento e quarenta e quatro mil se transforma no movimento de Filadélfia dos cento e quarenta e quatro mil. É o mesmo ponto em que eles são selados, e o mesmo ponto em que o movimento passa de militante a triunfante, que é também quando a obra de combinar a

divindade com a humanidade nesse grupo de pessoas é concluída, à medida que o santuário é verdadeiramente purificado. Isso pode ser reconhecido nos versículos, pois a história profética representada por Sua “obra maravilhosa” é maravilhosa aos olhos de Deus e aos olhos do remanescente, e “olho a olho” é um símbolo de unidade. A unidade aqui representada refere-se ao selamento do povo de Deus, que segue o Cordeiro para onde quer que Ele vá e que chegou a um ponto em que preferiria morrer a pecar e deturpar o caráter de Cristo.

Micah identifica a história fundamental do antigo Israel como "coisas maravilhosas".

Como nos dias da tua saída da terra do Egito, eu lhe mostrarei coisas maravilhosas. Miqueias 7:15.

As "obras maravilhosas" são a história fundacional que é "maravilhosa" porque a história fundacional se repete na história final, representada pela pedra de remate. As "obras maravilhosas" são a história que começa com a pedra angular e termina com a "pedra de remate." Suas "obras maravilhosas" manifestaram-se na história de Moisés e repetiram-se na história de Cristo. Moisés foi a pedra angular e Cristo foi a pedra de remate. Moisés é o Alfa e Cristo, o Ômega, profeticamente.

"Começando por Moisés, o próprio Alfa da história bíblica, Cristo explicou, em todas as Escrituras, as coisas a respeito de Si mesmo." O Desejo das Eras, 797.

Moisés ensinou, e Pedro usou as palavras de Moisés no dia de Pentecostes para mostrar que Moisés prefigurava Cristo.

Mas Deus cumpriu assim o que antes havia anunciado pela boca de todos os seus profetas: que o Cristo deveria sofrer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, para que venham da presença do Senhor tempos de refrigério; e ele enviará Jesus Cristo, que já vos foi antes anunciado; ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo. Porque Moisés disse, na verdade, aos pais: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será exterminada do meio do povo. E também todos os profetas, desde Samuel e os que se seguiram, tantos quantos falaram, igualmente predisseram estes dias. Atos 3:18-24.

Moisés como alfa e Cristo como ômega foi estabelecido pelo segundo testemunho de Pedro acerca de Moisés no derramamento pentecostal, e, ao fazê-lo, Pedro está enfatizando e identificando que um componente primordial da mensagem da chuva serôdia (e da controvérsia suscitada contra ela) é o princípio profético de “alfa e ômega”. Esse princípio é a contraparte, para os cento e quarenta e quatro mil, do princípio dia-ano na história milerita. O princípio de “alfa e ômega” é o princípio de “o fundamento tornar-se a pedra de remate”; é o princípio de “Moisés e o Cordeiro”; e, portanto, é identificado pela inspiração como um dos versos do cântico da vinha, que é também o cântico de Moisés e do Cordeiro.

O princípio e o fim que são representados pelas várias linhas proféticas representam a história em que Deus realiza as Suas "obras maravilhosas", e é a luz que é trazida à tona ao reconhecer o que o símbolo de "obras maravilhosas" representa que transforma um laodicense em um filadélfio, tornando-se assim uma pedra em um templo que está sendo construído, assim como o templo milerita foi construído ao longo de 46 anos até 22 de outubro de 1844, quando o Senhor veio subitamente ao Seu templo.

Se é que já provastes que o Senhor é bondoso. Ao qual, chegando-vos, como a pedra viva, na verdade rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Por isso também se contém na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular principal, eleita e preciosa; e quem nela crer não será envergonhado. Para vós, portanto, os que credes, ela é preciosa; mas para os desobedientes, a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular, e pedra de tropeço e rocha de escândalo, para os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. Vós, porém, sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que, noutro tempo, não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. 1 Pedro 2:3-10.

Ser chamado para a Sua maravilhosa luz identifica quando o chamado é feito, pois o marco de 1888 — que, segundo a inspiração, ao se trazer a rebelião de Corá da história alfa de Moisés para os últimos dias, se alinha com 11 de setembro — coincide com a chegada da mensagem laodiceana juntamente com o terceiro anjo, segundo a inspiração. Os laodicenses, na profecia, são "cegos", ou seja, estão em trevas, e o chamado para sair das trevas começou quando a mensagem laodiceana chegou em 1856, 1888 e em 11 de setembro. Em 11 de setembro, o "chamado para sair das trevas" não foi apenas um chamado para compreender a luz do anjo de Apocalipse 18, mas também um chamado ao ouvinte para a própria história em que as "maravilhosas obras" de Deus encontrarão seu pleno cumprimento.

Tem sido demonstrado repetidas vezes nas últimas três décadas que a definição profética do "evangelho eterno" é uma história em que uma verdade profética é desvelada, o que dá início a um processo de testes em três etapas, com duas características distintivas nos três testes. Os dois primeiros testes são de natureza diferente do terceiro, pois o terceiro é um teste de tornassol que demonstra se você passou nos dois primeiros testes. A outra distinção no evangelho eterno é que você deve passar no teste atual para estar envolvido com o teste seguinte.

A história das "obras maravilhosas" é também a história em que o "evangelho eterno" atinge o seu clímax, pois a hora do juízo, que é anunciada pelo primeiro anjo e identificada como o evangelho eterno, encontra seu cumprimento perfeito a partir de 9/11. O juízo acerca do qual se advertiu aos mileritas foi em 22 de outubro de 1844, quando a porta se fechou na parábola das dez virgens, tipificando assim a lei dominical, quando a porta se fecha novamente na parábola das dez virgens. 9/11 anuncia que a hora do juízo executivo de Deus começa na lei dominical, assim como os mileritas anunciaram que a hora do juízo investigativo começou em 22 de outubro de 1844.

O período de 9/11 até a lei dominical é representado como "as obras maravilhosas dos deuses", e assim como a pedra fundamental que se torna "a cabeça de esquina", e assim como o "tempo pentecostal", e assim como "Habacuque capítulo dois", e como "o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil", e como "o tempo de prova da imagem da besta", e como "o evangelho eterno", e como "a história sagrada de 1840 a 1844", e como a história de "Apocalipse capítulo dez", e como "a história desde o batismo de Cristo até Sua morte".

A história, representada de forma fractal por meio de Seu batismo, deu início ao período de 2520 dias que terminou na cruz. O batismo de Cristo representou Sua morte, sepultamento e ressurreição, que se cumpriu literalmente no fim dos 1260 dias.

Quando o Espírito Santo desceu no batismo de Cristo, isso tipificou a descida do anjo de Apocalipse 18 em 11 de setembro. 1260 dias proféticos depois, os eventos simbolizados pelo batismo foram literalmente cumpridos na cruz. A história desde o batismo até a cruz contém uma história alfa simbólica que é cumprida literalmente no fim do período. As histórias alfa e ômega são fractais de toda a história. A história desde o batismo até a cruz é "as obras maravilhosas de Deus", e essa história também é representada pelo "batismo de Cristo" e também por Sua literal "morte, sepultamento e ressurreição", e, portanto, também pelo "batismo do antigo Israel no Mar Vermelho", e também pelo "batismo das oito almas durante a história de Noé". Todos esses períodos representam a história de Suas "obras maravilhosas".

Quando se trata do número 8 como símbolo de ressurreição, são aquelas oito almas na arca que constituem a primeira menção do número oito como símbolo e, segundo a regra da primeira menção, todos os detalhes proféticos estão na primeira menção. As oito almas estão indo da velha terra para uma nova terra, não estão?

Aquelas oito almas sobreviveram ao tempo da chuva, mas todos os que rejeitaram a mensagem de advertência sobre a chuva morreram, correto? As "8" almas que vão para a nova terra, que são representadas pela história da mensagem de advertência rejeitada, da porta fechada, da chuva e da nova terra, passaram por uma mudança dispensacional do mundo antigo para o novo mundo.

A mudança dispensacional que marca as oito almas que são os cento e quarenta e quatro mil é a transição de Laodiceia para Filadélfia, que é também a transição da igreja militante, composta de trigo e joio, para a igreja triunfante, composta apenas da oferta das primícias de trigo, que é erguida como um estandarte, como oferta, para que todo o mundo veja, semelhante a ver um barco solitário em águas tempestuosas. Essas pessoas são o oito que é do sete, e a história da travessia da arca e da travessia do Mar Vermelho são ambas ilustrações de Suas "obras maravilhosas".

Essas almas são aquelas que foram ressuscitadas em cumprimento de Apocalipse 11:11. Elas são o povo da aliança de Deus, representado por seu pai Abraão, que portava o sinal da aliança por meio da circuncisão, a ser realizada no oitavo dia.

Todas estas linhas representam o mesmo período de tempo, e esse período de tempo começa com os alicerces de 9/11 e termina na lei dominical. 9/11 é a pedra fundamental e a lei dominical é a pedra de coroamento. Na história da reconstrução de Jerusalém no tempo de Neemias e Esdras, os

alicerces foram concluídos durante a história do primeiro decreto e o próprio templo foi terminado bem antes do terceiro decreto. Na história milerita, os alicerces foram estabelecidos em maio de 1842, quando o quadro de 1843 foi publicado. O templo milerita haveria de levar quarenta e seis anos a erguer-se, de 1798 até 1844. Antes de 22 de outubro de 1844, o templo milerita estava concluído, sendo a pedra de coroamento o Clamor da Meia-Noite. Quando o Clamor da Meia-Noite se concluiu em 22 de outubro de 1844, o alfa e o terceiro decreto de 457 a.C. haviam encontrado o seu contraponto no ômega de 1844. 457 a.C. como o alfa para os 2300 anos e 1844 como o ômega. Ambos são o mesmo em certo nível, pois tanto um decreto quanto um anjo são mensagens, e ambos tipificam a lei dominical, onde haverá um decreto e onde a mensagem do terceiro anjo cresce até um alto clamor.

De 457 a.C. até 408 a.C., quarenta e nove anos foram identificados por Daniel como o período em que os judeus concluiriam a reconstrução: "a rua será reconstruída, e o muro também, mesmo em tempos difíceis."

Sabe, pois, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Messias, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas; a rua e o muro serão reedificados, mesmo em tempos difíceis. Daniel 9:25.

457 a.C. e 1844 são o alfa e o ômega da profecia dos 2.300 anos. Ambos prefiguram a lei dominical, pois, como alfa e ômega, são o mesmo, e o desapontamento de 1844 é colocado, pela inspiração, em paralelo com o desapontamento da cruz. Se 1844 tipifica a cruz — e tipifica —, então seu correspondente alfa (457 a.C.) também o faz. O período de 1844 a 1863 ilustra o processo de prova do terceiro anjo. Esse processo de prova é representado pelos 49 anos entre o terceiro decreto — o decreto da lei dominical — e o término da obra da rua e do muro, que ocorre em tempos difíceis.

O período de 457 a.C. a 408 a.C. é a história alfa dos 2300 anos que ilustra a história ômega de 1844 a 1863. Essas duas histórias ilustram a história dos cento e quarenta e quatro mil depois que são selados na lei dominical até que o período de prova humana se encerre. A obra dos cento e quarenta e quatro mil é chamar homens e mulheres de volta aos "caminhos antigos", o que Isaías retrata como a reconstrução das antigas ruínas, e o que Jeremias identifica como o caminho que conduz à mensagem da chuva serôdia. A "muralha" é a lei de Deus, que os cento e quarenta e quatro mil representarão a todo o mundo como um estandarte. Isso ocorrerá nos tempos angustiosos do terceiro ai do Islã, pois é o Islã que enfurece as nações. A obra e os tempos angustiosos continuam até que Miguel se levante.

Assim, se você puder ver que de 457 a.C. a 408 a.C. é um período profético que começou com o terceiro decreto e tipificou um período profético que começou em 1844 com a chegada do terceiro anjo e terminou em 1863, então você pode ver que sua conexão com a profecia dos 2300 anos, seja como ponto de partida, seja como ponto final, identifica-os como alfa e ômega em relação um ao outro. Os tempos difíceis de Neemias ilustram o tempo de aflição que levou à Guerra Civil e a incluiu. O período de quarenta e nove anos na história alfa representa o período de dezenove anos na história ômega. Esse período de dezenove anos também foi representado pelos dezenove anos

no início da profecia de sessenta e cinco anos de Isaías.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, para que deixe de ser povo. Isaías 7:8.

Isaías expôs esta profecia em 742 a.C., e 19 anos depois, em 723 a.C., o reino do norte foi levado ao cativeiro por 2520 anos, terminando em 1798. Os 19 anos de 742 a.C. até 723 a.C. se alinham com os 19 anos de 1844 até 1863, pois os primeiros 19 anos são o alfa desta profecia e os últimos 19 são o ômega. No período de 19 anos, o ímpio rei Acaz foi confrontado por Isaías com a mensagem da chuva serôdia, conforme representada no versículo oito como a mensagem das "sete vezes". Acaz rejeitou a mensagem, assim como o adventismo milerita laodiceano em 1863.

Durante aquele período, o sumo sacerdote de Acaz visitou a Assíria, trouxe o modelo do templo pagão deles, e Acaz mandou construí-lo no pátio do templo de Deus. Essa linha é paralela à história do profeta desobediente, que não devia voltar para Judá pelo mesmo caminho por onde viera, mas voltou e foi enganado por um profeta falso e mentiroso, representando o retorno à metodologia protestante apóstata a fim de se esconder da compreensão milerita dos "sete tempos", num cumprimento clássico de um cão que volta ao seu próprio vômito.

Isso estava ocorrendo enquanto uma Guerra Civil entre o reino do norte e o reino do sul tinha início, tipificando assim a Guerra Civil nos Estados Unidos quando o período de 19 anos foi repetido. De 742 a.C. até 723 a.C. representa o período de 19 anos de 1844 até 1863, que representa o período desde a lei dominical até o fechamento do tempo de graça. A história de 11 de setembro até a lei dominical é a história do teste da imagem da besta dentro dos Estados Unidos, que é duplicado no teste mundial da imagem da besta começando na lei dominical. Por essa razão, os períodos de 19 anos que representam o período da lei dominical até o fechamento do tempo de graça também representam a história de 11 de setembro até a lei dominical, que é a história de Suas "maravilhosas obras".

Continuaremos no próximo artigo.

E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que tendes na terra de Israel, dizendo: Os dias se prolongam, e toda visão falha? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não mais o usarão como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos, e o cumprimento de toda visão. Pois não haverá mais visão vã nem adivinhação lisonjeira dentro da casa de Israel. Porque eu sou o Senhor; falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais retardada; porque nos vossos dias, ó casa rebelde, direi a palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus.

Novamente veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que ele vê é para muitos dias vindouros, e ele profetiza de tempos distantes. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Nenhuma das minhas palavras será mais adiada; mas a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Deus. Ezequiel 12:21-28.